

COM FU^NTOS P.NT.S

Se desfaz UM R.S.T. ?

Flávia B.M.Fim

“Com quantos pontos se desfaz um rosto?” resulta de uma pesquisa que, há mais de 10 anos, Flávia Bomfim tem desenvolvido, na investigação da temática do rosto em suas poéticas gráficas: o rosto humano, enquanto representação de variadas estruturas e normatividades, individuais e sociais. São cerca de 40 obras, de tamanhos e formatos diversificados, que utilizam da linguagem têxtil e da técnica do bordado, ponto de partida criativo da artista, junto a intervenções como remendos e fotografias em tecido.

Tudo começou com o mote “O rosto é um mapa”. Flávia se inspira na produção social do rosto, como um sistema semiótico de contrapontos entre muro-branco e buraco-negro. Como a ideia de rosto, em sua arquitetura determinada pela genética, mas modificada pela cultura, está relacionada com a criação e as reproduções de nós mesmos?

Um rosto sempre denuncia. Um olho sempre captura. Mas o que captura? Entender o que nosso olhar captura e interpreta em um outro rosto é justo o xis da questão: um outro olho? O seu piscar? Um sinal? Um tique? Uma cicatriz? Uma determinada angulação de uma ruga? Um rosto é também um sistema de controle. O rosto do patriarcado, por exemplo. Os olhos do Big Brother, o panóptico de Foucault. O que devemos ser, mostrar e fazer. O rosto-Cristo, aquele branco, bom, homem, europeu. O que disso desvia é erro de fabricação, e pecado é nunca podermos alcançar este rosto não pervertido. Fadados à neurose, nunca chegamos lá.

E então Flávia Bomfim aponta essa submissão que nos toma inclusive o direito à face. Que se interrompam sacrifícios e ideais inalcançáveis. Decolonizar o rosto. Desfazer o rosto. Subverter os códigos que nos capturam, os algoritmos que nos “identificam” e “diagnosticam”. Romper memórias subjugadoras, fantasmas em ciclos de dor, e construir novas narrativas. Desfazer o rosto é torná-lo imperceptível, inclassificável, indecifrável. Olhar sem pretender inferir, deixar a curiosidade instigar a investigação. Reconfigurar, hackear, modificar a mensagem. Viabilizar as inúmeras sinapses, novas imagens, novas respostas diante de tantas variações de rostos, novos rostos possíveis.

Buraco- negro

Vácuo, Desordem e multiplicação

Uma escrita de causação em um lugar de desestabilidade. Flávia borra todas as evidências, seu silêncio é Ruidoso. Telepatia e confusão

Para toda desordem a impossibilidade em não recorrer a estruturas primevas de expressão. Refazer a caverna, refazer o gozo, refazer as dores. Refazer a caça ... lam a hunther. Magia por associação.

A presa não é mais o bisão e sim o simbólico que foi roubado do feminino. Flávia restitui esse simbólico e devolve essa insônia. Escrita inversa e entrópica que foge das certezas e das falências Moira tríplice onde fluxo, desejo e corporeidade transformam-se numa tática prometeica de hackear a tela branca e macular o cânone ocidental patriarcal de identificação, linguagem e signo Repetir, multiplicar e costurar parecem ser as formas de evidenciar suas funções e contradições nessa via de desordenar aparatos estáveis e seguros desse olhar que busca confundir e des -identificar.

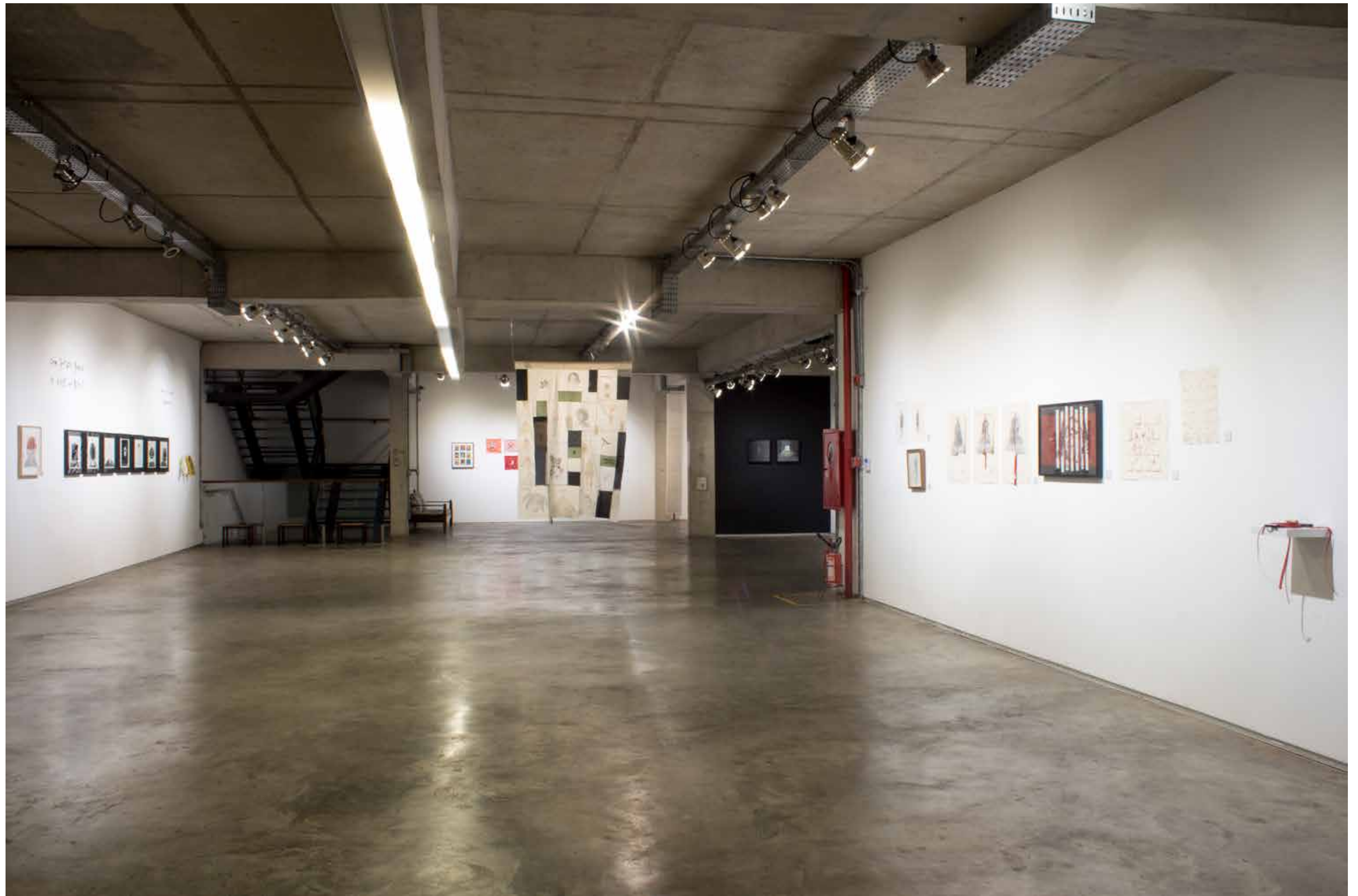
Aqui falamos de mulher aranha (aracne), mulher olho, mulher ovo. A multiplicidade da medusa aqui está no olhar e não no cabelo; o olhar que não congela ou petrifica, mas sim um olhar que diversifica a experiência.

ROUBO DE PODER SIMBÓLICO
Multiplicar os olhos de quem vê, observa, controla, pune e goza
CRIAR COM FUSÃO

Fundir simbólicos nessa interface é também desfazê-los. E nesse plano de confundir e capturar surge uma gênese realizadora cujo rosto é posto como liquido, solido, gasoso ... incapturável. Um rosto caverna, cú, vulva, buraco negro. Um rosto que não é porta, É entrada. Não é saída, é vazio e desconhecido.

Quero comer com os olhos. Quero lamber seus olhos. Sao 3 am olho pra tela do smart phone. O olho dela é desejante e me engana, me golpeia e me transforma. Contemporânea, moderna ou popular ... sem tempo. Desconforto necessário para compreender uma humanidade rasurada e acidentada Gozante .

Marcelo Gandhi





A linha de circunferência é um engano

Fotografia transferida manualmente e
bordado sobre tecido de algodão,
40x40cm
2019



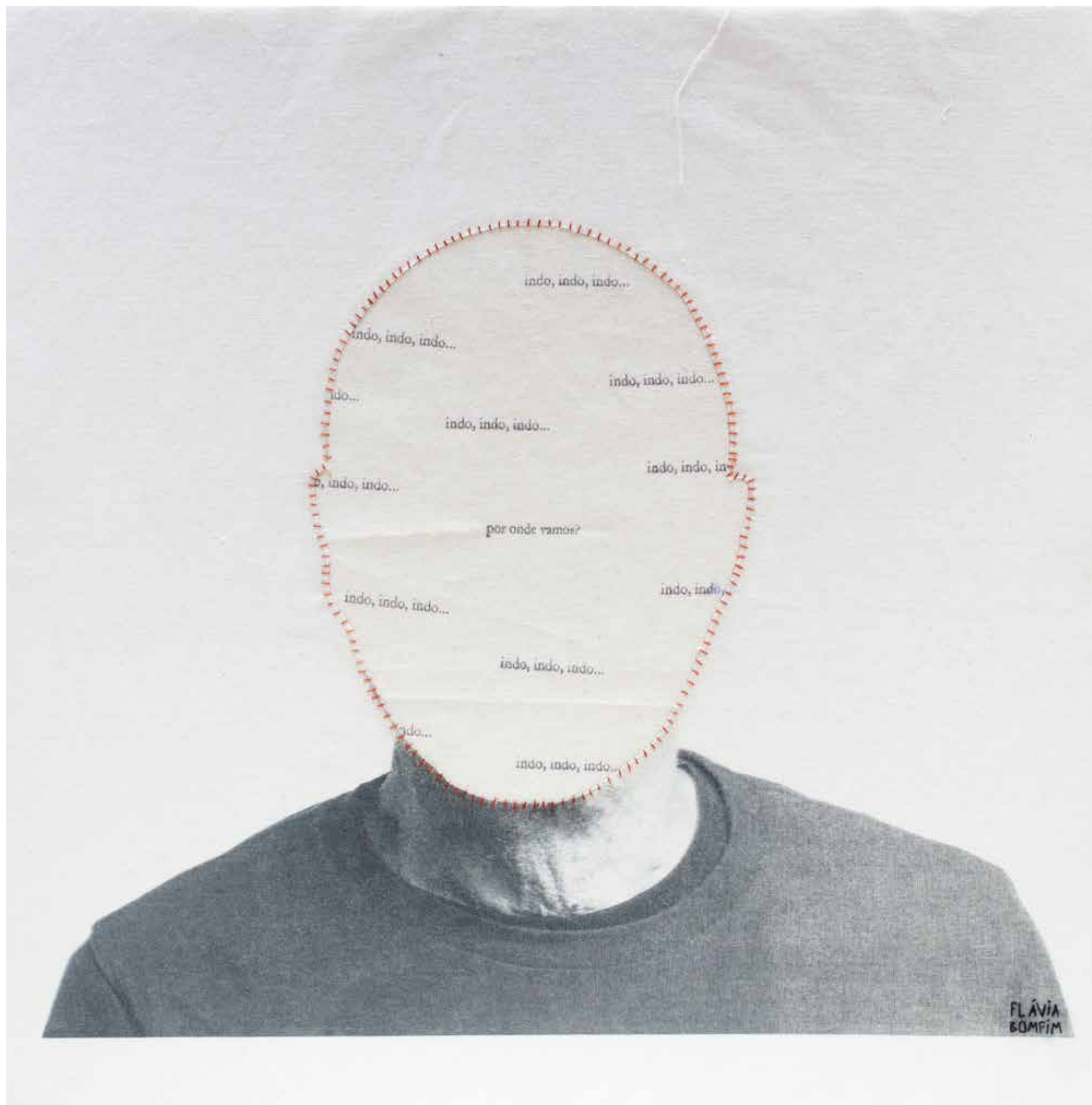
Não tapem os buracos - foi golpe

Fotografia transferida manualmente, bordado e
aplicação sobre tecido de algodão,
40x40cm
2019



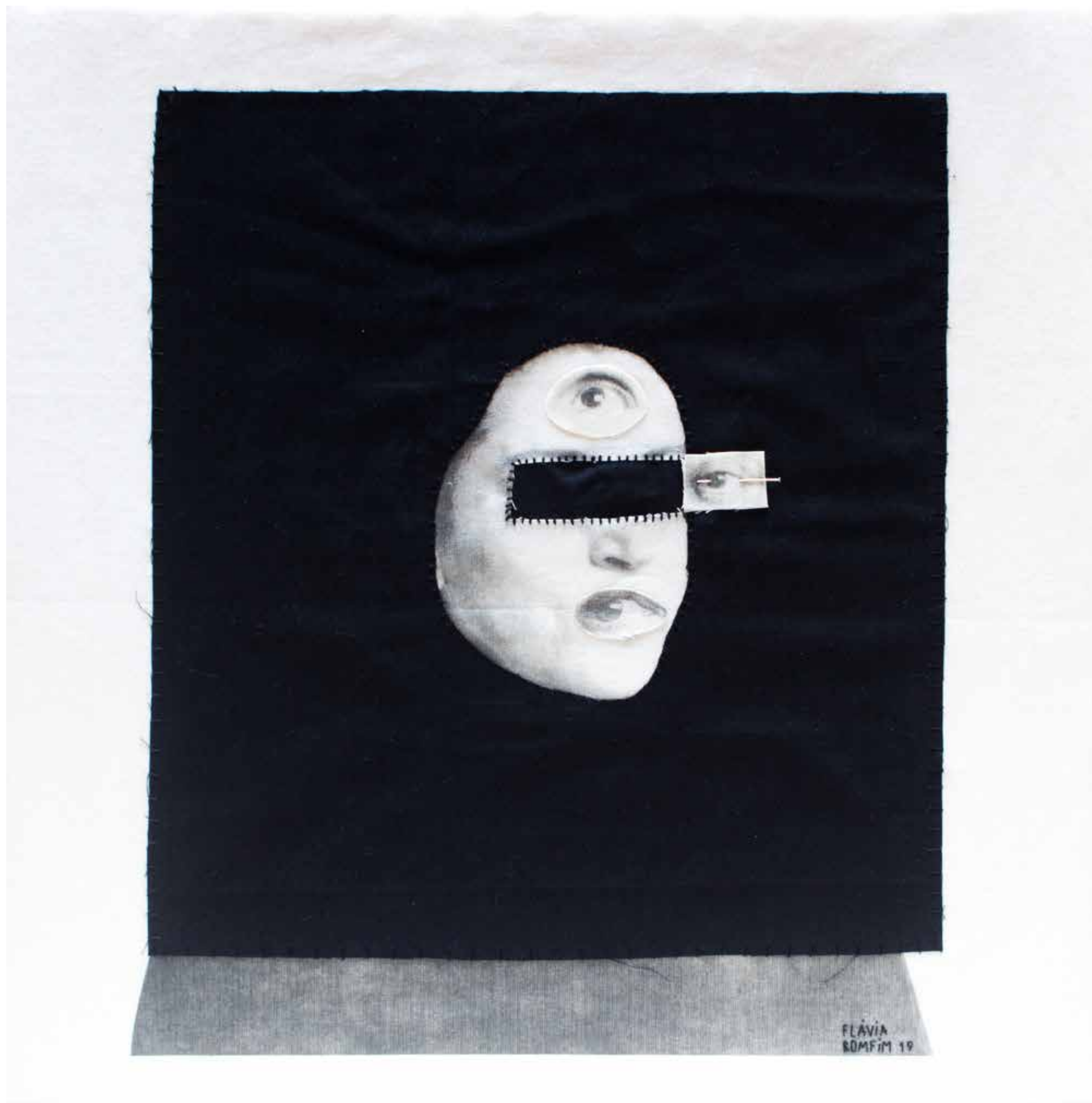
Não tapem os buracos - foi golpe

Fotografia transferida manualmente, bordado e
aplicação sobre tecido de algodão,
40x40cm
2019



Não tapem os buracos - foi golpe

Fotografia transferida manualmente, bordado e
aplicação sobre tecido de algodão,
40x40cm
2019



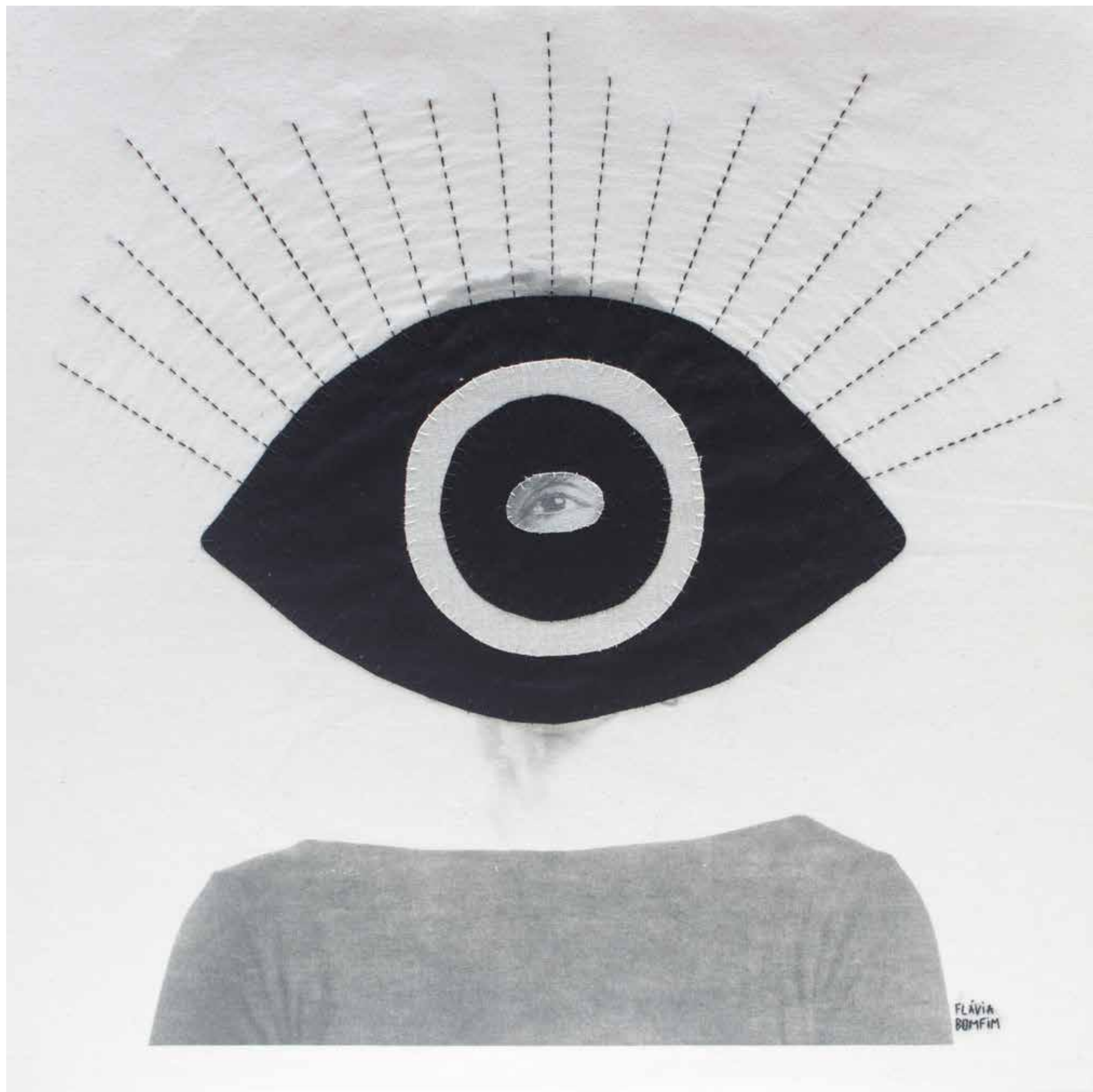
Não tapem os buracos - foi golpe

Fotografia transferida manualmente, bordado e
aplicação sobre tecido de algodão,
40x40cm
2019



Não tapem os buracos - foi golpe

Fotografia transferida manualmente, bordado e
aplicação sobre tecido de algodão,
40x40cm
2019



Não tapem os buracos - foi golpe

Fotografia transferida manualmente, bordado e
aplicação sobre tecido de algodão,
40x40cm
2019



Não tapem os buracos - foi golpe

Fotografia transferida manualmente, bordado e
aplicação sobre tecido de algodão,
40x40cm
2019



Lenços para apagar
roscopicidades

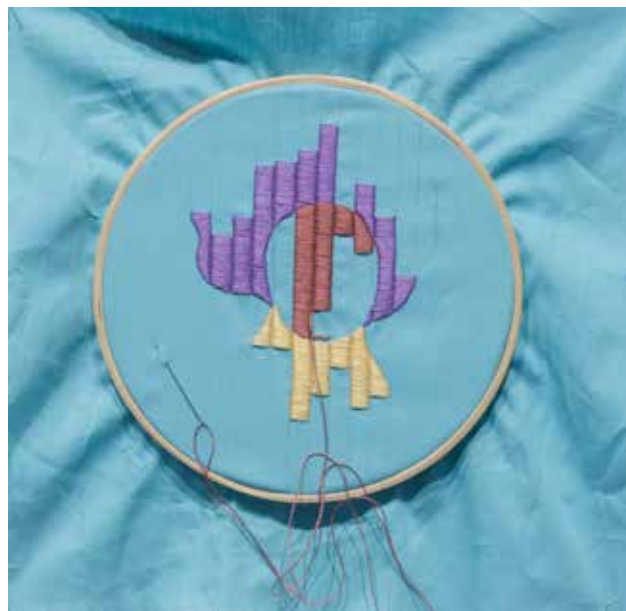
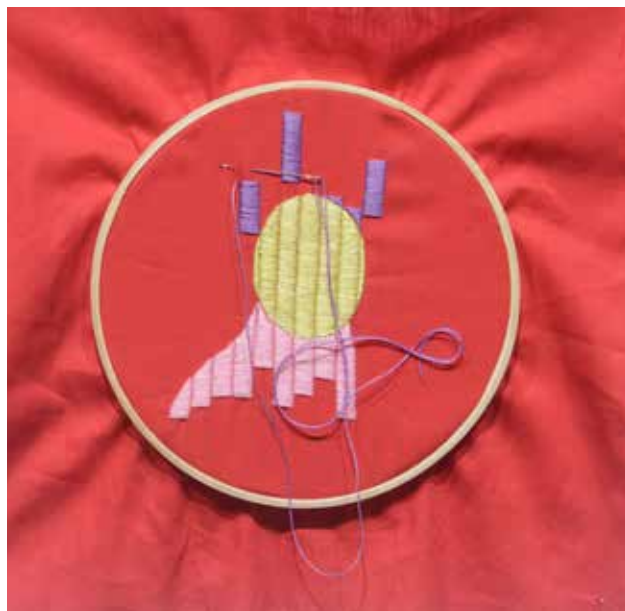
Bordado sobre lenço
de algodão,
32x32cm cada
2019





Tática de guerrilha - desfazer juntas

Têmpera sobre papel cartão,
55x48cm
2018



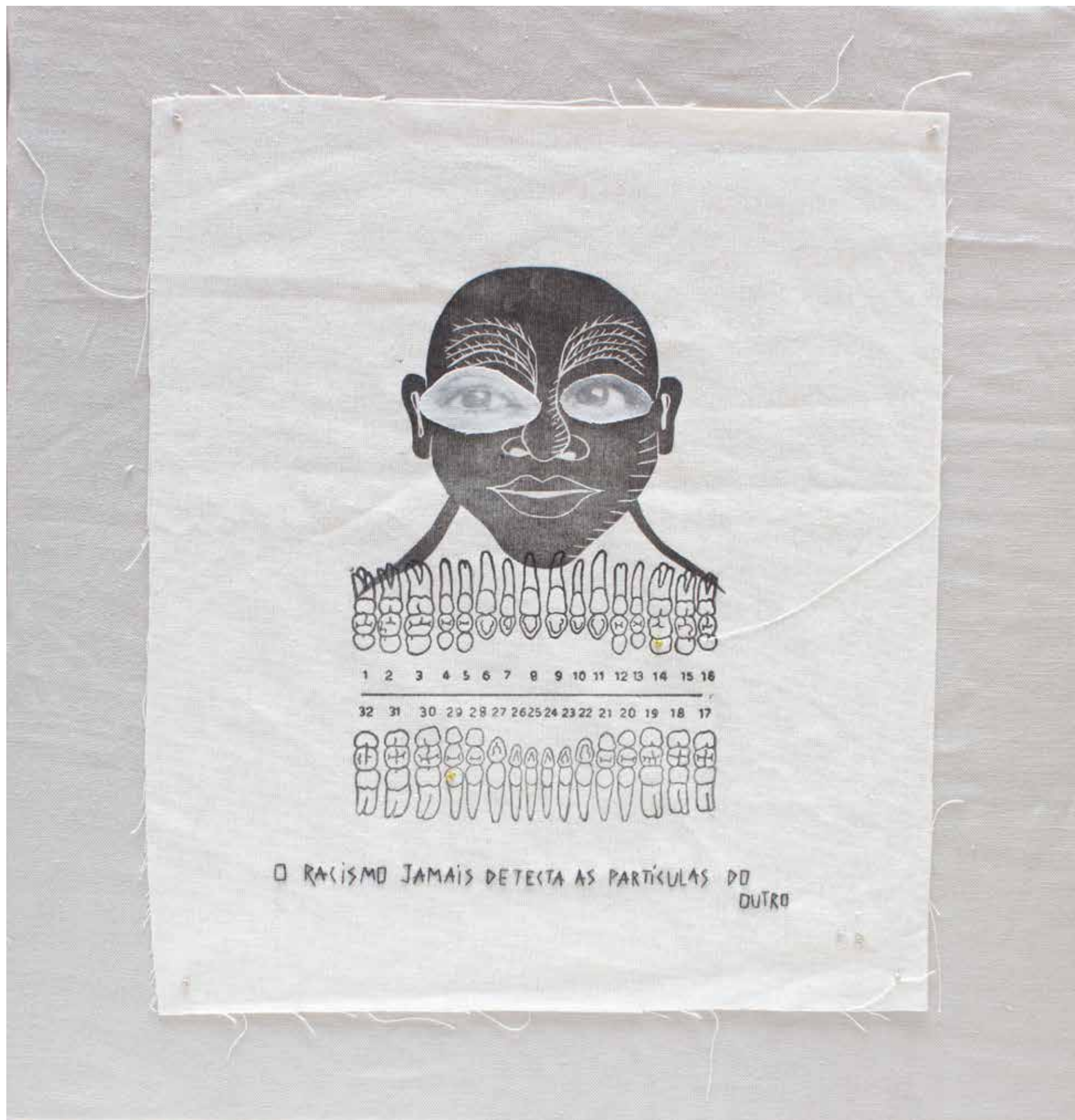
Não ter medo do tempo

Bordado sobre tecido de algodão,
24cm de diâmetro
20cm diâmetro
2019



Desfazer o rosto II

Bordado sobre tecido de algodão,
20x23cm
2019



Desviança

Linogravura e bordado sobre tecido de algodão,
34x36cm
2019

AS COLÔNIAS SÃO ZONAS EM
QUE GUERRA E DESORDEM, FIGURAS
INTERNAS E EXTERNAS DA POLÍTICA
FICAM LADO A LADO OU SE ALTERNAM
COM O TAL, AS COLÔNIAS SÃO O
LOCAL POR EXCELÊNCIA EM QUE
OS CONTROLES E AS GARANTIAS
DE ORDEM JUDICIAL PODEM SER
SUSPENSOS — A ZONA EM QUE A
VIOLENCIA DO ESTADO DE EXCEÇÃO
SUPOSTAMENTE OPERA A SERVIÇO
DA CIVILIZAÇÃO

ACHILLE MBEMBE



Portugal

O TRABALHO DO COLONO É TORNAR IMPOSSÍVEIS
ATÉ OS SONHOS DOS DE LIBERDADE DO COLONIZADO
O TRABALHO DO COLONIZADO É IMAGINAR TODAS
AS COMBINAÇÕES EVENTUAIS PARA ANIQUILAR
O COLONO (...)
DESCOBEREM QUE O SUCESSO DA LUTA SUPÕE A
CLAREZA DOS OBJETIVOS, A NITIDEZ DA METO-
DOLOGIA E PRINCIPALMENTE O CONHECIMENTO
PELAS MASSAS DA DINÂMICA TEMPORAL DE SEUS
ESFORÇOS... NÃO SE DERROTA A TERRÍVEL MÁ-
QUINA DO INIMIGO, NÃO SE TRANSFORMAM OS
HOMENS E AS MULHERES, SE SE ESQUECE DE
ELEVAR A CONSCIÊNCIA DO COMBATENTE, NEM A OBSESSÃO
NA CORAGEM, NEM A BELEZA
DOS SLOGANS SÃO SUFICIENTES.

FRANTZ FANON



Portugal

EM ROSA AJUSTE DA BORDADEIRA

Conheça seu rosto

Bordado sobre pano de prato,
49x66cm cada
2019



Paranóica Barroca

Fotografia transferida manualmente e
colagem sobre tecido de algodão,
27x27cm
2019



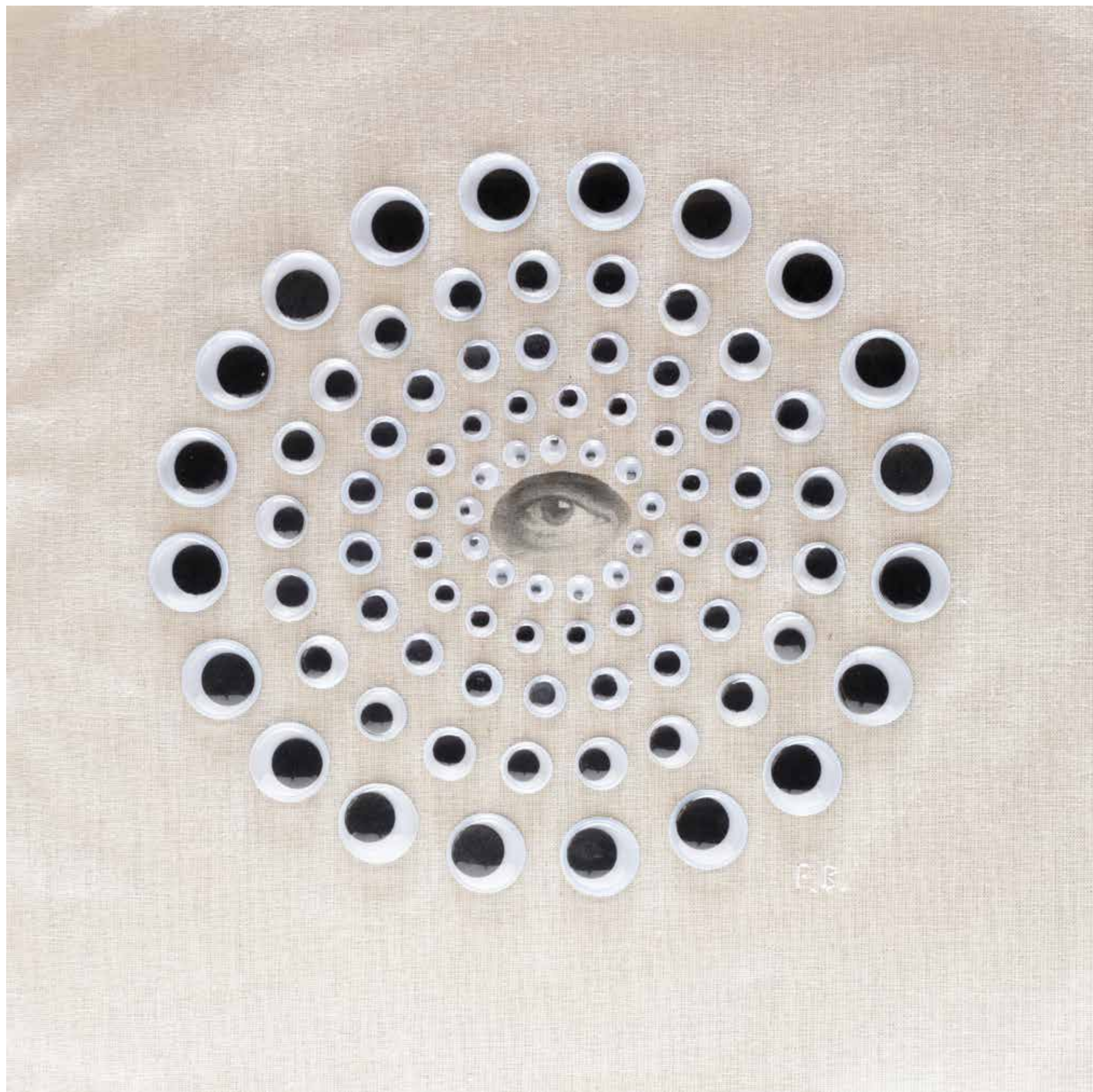
Do que você tem medo?

Fotografia transferida manualmente, bordado e
colagem sobre tecido de algodão,
30x28cm
2019



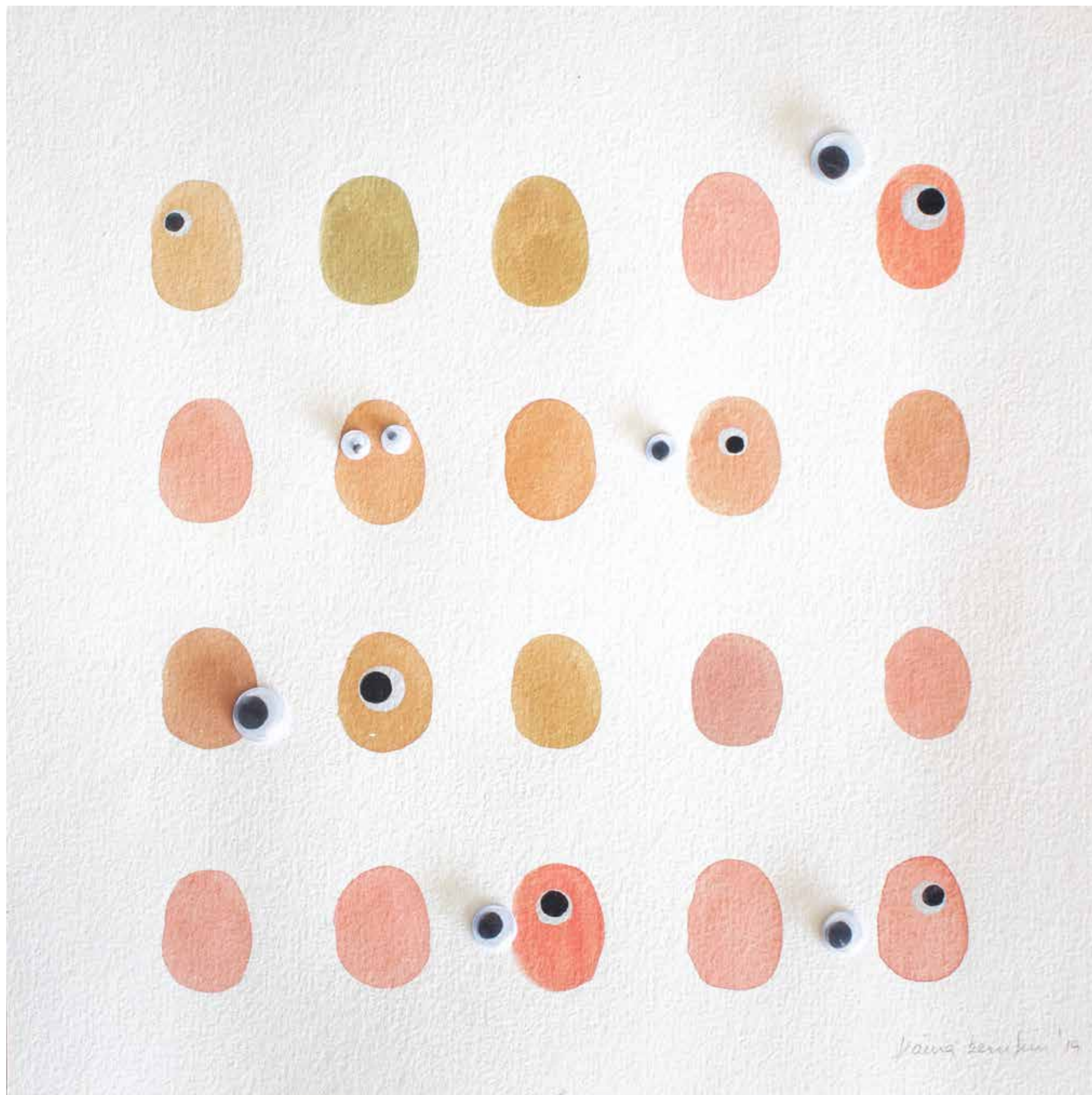
sem título

Boneco voodoo, colagem e alfinetes sobre
tecido de algodão,
30x28cm
2019



Transe de Máquina despótica - Panóptico

Fotografia transferida manualmente e
colagem sobre tecido de algodão,
20x20cm
2018



Zonas de frequência

Têmpera e colagem sobre papel de algodão,
20x20cm
2019



Horizonte de eventos

Carimbo e bordado sobre tecido de
algodão,
34x25cm
2018



Efeito de captura

Fotografia transferida manualmente e bordado
sobre tecido de algodão,
40x45cm aprox.
2019



Efeito de captura

Fotografia transferida manualmente e bordado
sobre tecido de algodão,
40x45cm aprox.
2019



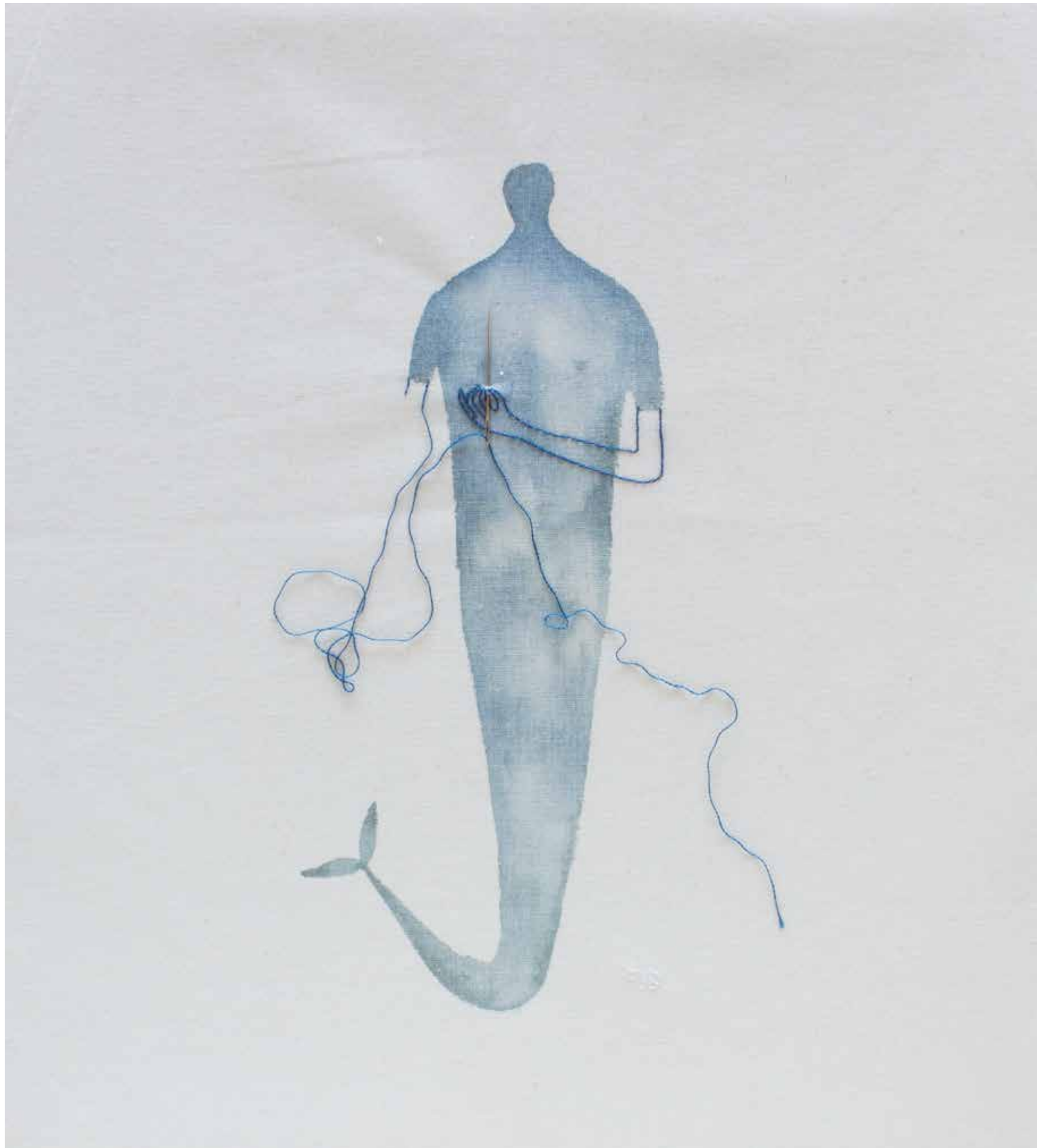
Localização do buraco negro

Aquarela sobre tecido de algodão,
30x35cm aprox.
2019



Localização do buraco negro

Aquarela sobre tecido de algodão,
30x35cm aprox.
2019



Posso remendar, mas também dói

Aquarela e bordado sobre tecido de algodão,
31x34cm
2019



Abre-te sésamo ou Europa devastada

Fotografia transferida manualmente, bordado e aplicação sobre tecido de algodão, 41x47cm cada (tríptico) 2019



Desestruturar Cântico II

Bordado fragmentado e alfinete sobre tecido de algodão,
49x45cm
2019



Desestruturar Cântico III

Bordado e alfinete sobre tecido de algodão,
30x40cm
2019



Flávia Bomfim artista visual e bordadeira Realizou residências artísticas em 2013 na Scuola internazionale d'illustrazione em Sármede/Itália, em 2015 no atelier de gravura da Ilustradora Joelle Jolivet em Paris/França e em 2016 no Museo Textil de Oaxaca/México e em 2018 organiza uma feira de publicação independente enquanto residente do centro ocupado L'Asilo em Napoli /itália. Ilustra quinzenalmente para a revista Le Monde Diplomatique. Flávia também coordena o projeto Bordar os Sonhos - narrativas têxteis periféricas desde 2013, além de ministrar oficinas de técnicas têxteis, realiza em Salvador Festivais e Feiras de arte e de Publicações Independentes (Feira Ladeira, Feira Tabuão, Feira PPT e Illexpandido), promovendo instâncias de discussão sobre a literatura ilustrada, a produção independente e a comercialização de artes gráficas. é fundadora da Movimento Contínuo, uma editora mas também um conjunto de ações e intervenções educativas através da arte. Em 2019 Flávia circulou na Itália (Parma, Napoli, Macerata e Bolonha) com as exposições de arte têxtil RIVOLTI e Bordar os Sonhos, realizando oficinas e conversas sobre a história dos projetos e suas linguagens.



Avenida Cardeal da Silva 158, Rio Vermelho
Salvador/BA | 41950-495
www.rvculturaearte.com
+55 71 33474929 | contato@rvculturaearte.com